

CB  
23/4/1974  
Kanela 22

# Índio é morto por fazendeiro no Pará

*Marcelo, que não vivia na tribo Kanela, trabalhava em troca de casa e salário. Foi chacinado por namorar filha do patrão*

**B**elém — Um índio da tribo Kanela, identificado como Marcelo, de 18 anos, foi morto no último sábado, Dia do Índio, a golpes de facão e machado por seu patrão, o fazendeiro conhecido por Mauro, que está foragido. O motivo do crime seria um suposto namoro de Marcelo com uma filha do fazendeiro, menor de 14 anos.

O assassinato ocorreu no quilômetro 7 da rodovia Pará-Maranhão, no município de Capanema (170 quilômetros a leste de Belém).

Segundo informações do delegado Rubens Martins, o índio Marcelo foi acordado em sua cabana pelo patrão

que, furioso, atingiu-o primeiro com um golpe de facão na nuca. Vendo Marcelo cair, Mauro cortou-lhe a orelha, os pulsos e os dedos.

“Ele foi enterrado esquartejado, de cabeça para baixo, dentro de uma cova que mais parecia um poço”, contou Martins, após co-

## SANGUE

O delegado disse que foram moradores do quilômetro 7 que chamaram a polícia, depois de descobrirem que Marcelo estava enterrado com os pés para fora da cova. “Os legistas tiveram muito trabalho para remover o cadáver, pois havia muito sangue dentro da cova”, revelou Martins.

O índio Marcelo, de acordo com o delegado, era aculturado e não mais vivia na tribo dos Kanela, na região do baixo Amazonas. Ele havia sido contratado para trabalhar nas terras de Mauro em troca de refeição diária, um salário mínimo e abrigo para dormir, na própria fazenda.

O namoro com a menor teria sido comunicado ao patrão por outro empregado, que não gostava do índio. Vizinhos da fazenda teriam ouvido comentários do empregado garantindo que Marcelo era índio e queria apenas estuprar a menina.

■ Leia sobre a morte do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos na capa e nas páginas 3, 4 e 5 do *Caderno Cidades*

“ELE FOI ENTERRADO E ESQUARTEJADO, DE CABEÇA PARA BAIXO, DENTRO DE UMA COVA QUE MAIS PARECIA UM POÇO”

Rubens Martins, delegado responsável pelo caso

mandar diligência policial que exumou e transportou o corpo para o Instituto de Polícia Científica de Castanhal.